

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2980 - 1/4

## O AMBIENTE DA UNIDADE DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA: DESCREVENDO ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E REFLETINDO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM

NOGUEIRA, Ana Larissa Araújo<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Cleyciane Rejane Marques<sup>2</sup>

SILVA, Maria Elizieth da Luz Santos<sup>3</sup>

SOUSA, Francisca Georgina Macedo<sup>4</sup>

SILVA, Joseane Sousa da<sup>5</sup>

SILVA, Ítalo Rodolfo<sup>6</sup>

**Introdução:** o perfil epidemiológico dos agravos à saúde da criança tem sofrido alterações no decorrer dos anos. Uma condição que reflete tal afirmativa é o aumento do número de internações pediátricas decorrentes dos distúrbios neurológicos tanto clínicos como cirúrgicos e a redução dos casos de diarreia e desnutrição, por exemplo. Há, portanto, uma prevalência dos agravos crônicos na hospitalização de crianças e adolescentes. Por outro lado, sabe-se que as melhores condições de acesso aos serviços de saúde assim como ao pré-natal e ao parto fazem aumentar a sobrevivência de crianças com problemas graves, que em anos atrás, muitas delas evoluíam para óbito sem sequer serem atendidas no serviço de saúde. No entanto, nos surpreendemos com o número crescente de crianças com patologias dessa natureza o que nos fez questionar: Quantas crianças internaram no serviço de neurocirurgia nos dois últimos anos? Qual o distúrbio mais freqüente? **Objetivo:** a partir destes questionamentos o objetivo do estudo ficou assim delineado: Quais as características epidemiológicas das

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – São Luís – MA

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – São Luís – MA

E-mail: cleyci144j@hotmail.com

Telefone: (098)88958903

Endereço: Rua 32, casa 22, Q 54, cohatrac IV

<sup>3</sup> Coordenadora do Serviço de Enfermagem – Hospital Universitário Materno Infantil/UFMA

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente - GEPSFCA

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – São Luís – MA

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – São Luís – MA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2980 - 2/4

internações pediátricas na unidade de neurocirurgia? **Metodologia:** o estudo é do tipo retrospectivo, documental, descritivo de natureza quantitativa. Foi desenvolvido na Unidade de neurocirurgia de um Hospital Universitário localizado em uma capital da região nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada quando das aulas práticas da disciplina de Enfermagem Pediátrica no período de junho a agosto de 2009 utilizando os livros de registro do serviço disponibilizados pela Coordenação de Enfermagem. O período analisado correspondeu a todas as internações ocorridas nos 12 meses do ano de 2008 até o mês de julho do ano em curso. Para guiar a coleta e a organização dos dados foi construído um roteiro com as seguintes informações: nome da criança, número do leito, idade, número do prontuário, diagnóstico médico, intervenções realizadas (clínicas e cirúrgicas), data de admissão e alta. Os dados foram inseridos em um quadro de forma a permitir a quantificação e a análise dos mesmos. Os resultados serão apresentados em número relativo e frequências simples. **Resultados:** foram internadas no serviço durante o ano de 2008 até julho de 2009 no serviço de neurocirurgia do Hospital 93 crianças. Destas 53,8% estava na faixa etária de 0 – 12 meses; 13,9% entre 1 – 5 anos; 22,6% eram maiores de 5 anos. No entanto em 13,9% dos casos a idade da criança não constava nos registros do serviço. Dentre os diagnósticos das crianças na faixa etária entre 0 – 12 meses prevaleceu a hidrocefalia com 58% seguido de 12% de casos de mielomeningocele; 12% mielomeningocele associado à hidrocefalia; 6,0% tumor cerebral; 4,0% hidranencefalia e 8,0% encefalocele. Nas crianças entre 1 e 5 anos mais uma vez prevaleceu os casos de hidrocefalia com 61,5%; as sequelas de mielomeningocele foram responsáveis por 23,1% das internações e por tumor cerebral e encefalocele ambos com 7,7%. Nas crianças com 5 anos ou mais a frequência maior de internações ocorreu por tumor cerebral com 76,2% e por hidrocefalia com 19,0%. O procedimento cirúrgico mais frequente foi a inserção de derivação ventrículo peritoneal que correspondeu a 57,0%. A derivação ventrículo externa foi realizada em 13 crianças (14,0%). Os demais procedimentos cirúrgicos relacionaram-se a ressecção de tumor, revisão de válvula entre outras. Aliado às intervenções cirúrgicas 11,8% das crianças evoluíram com suporte de ventilação mecânica. **Conclusão:** Reconhecemos que manter os dados de internação organizados definindo frequência com que os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2980 - 3/4**

agravos ocorrem e as intercorrências clínicas e cirúrgicas do serviço deverá possibilitar que a equipe, em especial da enfermagem, planejem o cuidado a partir dessas demandas específicas. Os resultados demonstraram que o diagnóstico médico e o procedimento mais freqüente do serviço são a hidrocefalia e as derivações ventriculares (peritoneal e externa). Tais resultados deverão ainda direcionar para capacitações dos profissionais de enfermagem assim como a construção de protocolos de intervenções para apoiar o cuidado de enfermagem. Sugere-se que em estudos posteriores sejam identificados os diagnósticos de enfermagem mais freqüentes nas crianças internadas no serviço e de suas famílias utilizando-se a taxonomia da NANDA e, que o cuidado, esteja apoiado na Classificação Internacional de Intervenções de Enfermagem. Considerando a grande demanda de casos complexos que envolvem a atenção à criança portadora de problemas neurológicos e as seqüelas advindas dos mesmos é cada vez maior a exigência para um agir/fazer competente do enfermeiro. Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas na prática e os resultados desse levantamento epidemiológico nos fizeram refletir sobre a necessidade de um envolvimento eficaz, eficiente e qualitativo do cuidado do enfermeiro à criança e à sua família. Direcionou-nos a desenvolver habilidades para o cuidado de enfermagem no que diz respeito a realizar procedimentos técnicos, mas, sobretudo refletir sobre os pressupostos da integralidade do cuidado, do cuidado ético e da subjetividade que nos permitiram uma aproximação com a criança, com a mãe e a família. Apoiamos-nos em conhecimentos que permitiram um olhar ampliado do processo de doença da criança e da hospitalização dirigidos a enxergar a criança e a família como sujeitos de direitos. O aparato tecnológico a que estavam submetidos a grande maioria dessas crianças, ao mesmo tempo em que nos causava sofrimento, nos estimulava para essa aproximação humana e humanizadora do cuidado. Por vezes sentimentos divergentes permeavam o cuidado. Ficávamos entre o desespero e a desesperança, em oposição a tranqüilidade, o equilíbrio e a motivação para o cuidar melhor.

**Palavras-chave:** saúde da criança; neurologia; epidemiologia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2980 - 4/4

**BIBLIOGRAFIA:**

BARBOSA, Adalto Dutra Moraes. **Semiologia pediátrica**. São Paulo: Fundação Byk, 1995

MELSON, K. et al. **Enfermagem materno infantil: plano de cuidados**. Rio de Janeiro: Reihcemann&Afonso Editores, 2005.

SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renaa Wagner. **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Iatria, 2004.

SOUSA, F. G. M.; KOERICH, M. S. **Cuidar-Cuidado: reflexões contemporâneas**. Florianópolis: Papa-Livro, 2008.